

DIÁRIO DE CLASSE



Informativo do Sindicato dos Servidores do Magistério Municipal de Curitiba

180 | abril 2012 | Gestão "Novos Rumos - A Alternativa de Luta" |

CEI E CVT

VITÓRIA DA MOBILIZAÇÃO!



Com criatividade, participação ativa e disposição para a luta, magistério municipal barra o PPQ e garante maior reajuste salarial da história do SISM MAC

Págs. 4 e 5

CAMPANHA DE LUTAS

Foram quatro meses de muita mobilização. Confira as principais ações realizadas

 Págs. 6 e 7

FORA MERITOCRACIA

Vitória contra o PPQ é passo fundamental para a continuidade da nossa luta

 Págs. 8 e 9

ASSÉDIO MORAL

Mobilização é instrumento dos trabalhadores contra o assédio moral

 Pág. 11

EDITORIAL

Após a greve, uma certeza: juntos, somos bem mais fortes!

Mobilização e vitória das professoras e professores de Curitiba têm importância e repercussão nacional

Os meses de fevereiro e março de 2012 já estão marcados em nossa história. Há mais de 10 anos, nossa categoria não se organizava e ocupava as ruas da cidade com tamanha participação, criatividade e disposição para a luta.

Os avanços conquistados são resultado do trabalho incansável de cada um dos mais de seis mil professores que se envolveram ativamente na construção desse movimento.

Nas escolas, aconteceu o que há muito tempo não se via: debate e definição de posicionamentos de forma coletiva. Nossa mobilização gerou diálogo crítico e atuante nos locais de trabalho, o que deve ser estimulado ao máximo. Ainda temos muitas lutas pela frente e quanto melhor organizados estivermos, mais chances teremos de conquistar avanços.

Nossa maior vitória foi a retomada da união e da identidade dos professores

com suas lutas. Saímos mais fortalecidos e maduros, com um exemplo concreto de que vale a pena lutar.

Para além da categoria, nos aproximamos também do conjunto dos trabalhadores que mantêm seus filhos estudando na rede municipal. Mostramos que nossa luta é uma só e, agora, devemos aprofundar e tornar cotidiana essa relação.

Nossa conquista teve também uma importante repercussão nacional. Barramos uma política de meritocracia baseada na gratificação por produtividade, que atualmente prejudica as condições e relações de trabalho de milhões de servidores públicos em todo país. Nossa vitória é exemplo de que é possível derrotar políticas que visam ampliar o controle sobre os trabalhadores.

Os primeiros passos foram dados. Seguiremos firmes e juntos para as próximas conquistas.

Construir a Campanha de Lutas mais forte e mobilizada dos últimos 10 anos exigiu muito trabalho, dedicação e investimento. A arrecadação do SISMMAC vem das mensalidades pagas pelos sindicalizados e, por isso, deve ser utilizada para fortalecer a luta dos trabalhadores. Ampliamos o investimento e administramos a tesouraria do Sindicato com responsabilidade. Não foi necessário mexer na poupança e fechamos o mês de março com R\$ 1.138,88 em conta corrente.

EXPEDIENTE

SINDICATO DOS SERVIDORES DO MAGISTÉRIO MUNICIPAL DE CURITIBA | Al. Dr. Muricy, 54, 10º andar, Ed. Novo Hamburgo, Centro, CEP 80.010-120, Curitiba, PR. Fone/Fax: (041) 3225-6729 | Gestão "Novos Rumos - A Alternativa de Luta" (2011-2014) | **Direção liberada:** Andressa Fochesatto, Gabriela Dallago, Gabriel Conte, João Antonio Rufato, Patrícia Giovana Rezende, Rafael Alencar Furtado e Silmara Carvalho | **Direção que permanece nas escolas:** Anella Bueno, Carolina Cunha, Claudiane Pugsley, Cristiane Bianchini, Eliete França, Eumar André Köhler, Geny Maria Dallago, Graça dos Santos, Izabel de Oliveira, Mara Patrinhani, Milaine Alves Barszcz, Mylena Garcia Deutscher, Nanci Cordova Yasdeck, Natalia Gaudeda, Pedro de Alcântara Pereira Neto, Rodrigo de França, Rosana Pilch Carlesso, Rosângela Barbosa de Sales, Siomara Kulicheskí, Suzana Pivato, Wagner Argenton | **Equipe de Comunicação:** Thaise Mendonça (Jornalista responsável - DRT 8696/PR) e Stephanie D'Ornelas | **Projeto gráfico, ilustrações e diagramação:** Ctrl S Comunicação | Simon Taylor (www.ctrlscomunicacao.com.br)

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Tabela de Vencimentos do Magistério Abri/2012 (com 19,56% de reajuste)

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	
Parte Especial	100	946,46	972,92	1.000,16	1.028,17	1.056,95	1.086,57	1.117,00	1.148,26	1.180,41
	101	1.213,50	1.247,45	1.282,42	1.318,31	1.355,24	1.393,15	1.432,16	1.472,29	1.513,52
	102	1.555,86	1.599,48	1.644,22	1.690,24	1.737,62	1.786,28	1.836,27	1.887,66	1.940,59
Parte Permanente - Nível I	103	1.088,42	1.118,87	1.150,22	1.182,44	1.215,53	1.249,57	1.284,56	1.320,55	1.357,51
	104	1.395,54	1.434,59	1.474,80	1.516,06	1.558,52	1.602,14	1.647,02	1.693,16	1.740,57
	105	1.789,28	1.839,39	1.890,91	1.943,81	1.998,25	2.054,21	2.111,73	2.170,89	2.231,68
	106	2.294,15	2.358,37	2.424,46	2.492,32	2.562,09	2.633,79	2.707,60	2.783,40	2.861,34
	107-PMI	2.941,46	3.023,83	3.108,50	3.195,52	3.285,01	3.376,99	3.471,53	3.568,74	3.668,68
108-PMI	3.771,40	3.877,00	3.985,55	4.097,14	4.211,86	4.329,79	4.451,04	4.575,68	4.703,78	
Parte Permanente - Nível II	107	1.251,68	1.286,71	1.322,77	1.359,80	1.397,86	1.437,01	1.477,24	1.518,64	1.561,13
	108	1.604,85	1.649,77	1.695,98	1.743,46	1.792,28	1.842,48	1.894,11	1.947,11	2.001,63
	109	2.057,70	2.115,35	2.174,53	2.235,42	2.298,06	2.362,37	2.428,53	2.496,53	2.566,41
	110	2.638,30	2.712,16	2.788,14	2.866,15	2.946,45	3.028,94	3.113,75	3.200,92	3.290,55
	111-PMII	3.382,69	3.477,40	3.574,78	3.674,86	3.777,76	3.883,53	3.992,29	4.104,06	4.218,99
112-PMII	4.337,13	4.458,56	4.583,39	4.711,73	4.843,66	4.979,28	5.118,71	5.262,03	5.409,38	
Parte Permanente - Nível III	111	1.439,43	1.479,73	1.521,17	1.563,76	1.607,59	1.652,59	1.698,82	1.746,44	1.795,35
	112	1.845,61	1.897,28	1.950,42	2.005,01	2.061,15	2.118,86	2.178,20	2.239,19	2.301,90
	113	2.366,35	2.432,64	2.500,73	2.570,77	2.642,75	2.716,75	2.792,78	2.871,03	2.951,40
	114	3.034,07	3.118,96	3.206,35	3.296,12	3.388,46	3.483,26	3.580,82	3.681,10	3.784,17
	115-PMIII	3.890,12	3.999,04	4.111,01	4.226,11	4.344,45	4.466,10	4.591,16	4.719,71	4.851,87
116-PMIII	4.987,71	5.127,37	5.270,94	5.418,53	5.570,25	5.726,22	5.886,54	6.051,38	6.220,80	
Parte Permanente - Nível IV	500	1.655,34	1.701,70	1.749,34	1.798,33	1.848,67	1.900,44	1.953,65	2.008,36	2.064,59
	501	2.122,41	2.181,83	2.242,92	2.305,73	2.370,27	2.436,65	2.507,89	2.575,02	2.647,12
	502	2.721,22	2.797,41	2.875,76	2.956,29	3.039,04	3.124,15	3.211,62	3.301,55	3.393,98
	503	3.489,04	3.586,72	3.687,15	3.790,40	3.896,54	4.005,63	4.117,78	4.233,10	4.351,63
	504	4.473,46	4.598,72	4.727,49	4.859,86	4.995,93	5.135,81	5.279,61	5.427,45	5.579,42
505	5.735,64	5.896,23	6.061,34	6.231,06	6.405,53	6.584,88	6.769,26	6.958,79	7.153,64	

Prestação de Contas da Campanha de Lutas de 2012

DESPEAS COM A ESTRUTURAÇÃO E MATERIAIS DA CAMPANHA DE LUTAS

Criação da identidade visual e dos materiais da Campanha de Lutas	1.380,00
Gráfica - Impressão dos cartazes	568,00
Gráfica - Impressão dos adesivos e dos cartões de votação	5.405,00
Gráfica - Impressão de três edições do jornal Diário de Classe	5.230,00
Publicação dos editais de convocação das assembleias no Jornal Indústria e Comércio	420,00
Diagramação dos jornais e materiais feitos para a comunidade	2.100,00
Gráfica - Impressão das três edições do material para a comunidade (tirinhas)	17.931,80
Gráfica - Impressão de material para panfletagem no ICS e de bilhetes sobre o atraso do dia 29	439,40
Materiais diversos (pranchetas, cartolinas, tinta, fitilhos)	381,33
Confecção de 2.300 camisetas	16.495,00
Plaquetas/Pirulitos para o dia da greve	1.000,00
Balões personalizados (4 mil)	2.204,00
Locação de quatro cilindros de gás hélio	2.130,00
Subtotal	55.684,53

DESPEAS COM TRANSPORTE, VISITAS AOS LOCAIS DE TRABALHO E ENTREGA DE MATERIAIS

Motoboy - Entrega de materiais nas escolas	1.427,50
Veículos - desgaste e combustível para visita aos locais trabalho	2.749,87
Combustível	1.393,85
Subtotal	5.571,22

DESPEAS COM A ASSEMBLEIA DO DIA 23 DE FEVEREIRO

Água para distribuição durante a assembleia	114,00
Aluguel do salão	860,00
Sonorização do ambiente	550,00
Convênio com o Estacionamento	660,00
Locação de vans para transporte dos professores	1.000,00
Subtotal	3.184,00

DESPEAS COM A ASSEMBLEIA DO DIA 8 DE MARÇO

Aluguel do auditório do Centro de Convenções	3.931,40
Sonorização do ambiente	2.480,00
Compra de lanches para a assembleia	2.122,10
Contratação de pessoas para apoio na entrega do lanche e para recreação com as crianças	320,00
Água para distribuição durante a assembleia	309,00
Convênio com o Estacionamento	3.625,00
Locação de vans para transporte dos professores	6.000,00
Subtotal	14.856,10

DESPEAS COM A GREVE NOS DIAS 14 E 15 DE MARÇO

Compra de lanches	7.737,00
Sonorização para a assembleia do dia 15	550,00
Aluguel do salão para a assembleia do dia 15	800,00
Água para distribuição nos dias 14 e 15	2.575,00
Aluguel do carro de som para os dias 14 e 15	8.095,90
Subtotal	19.757,90

DESPEAS COM A ASSEMBLEIA DO DIA 21 DE MARÇO

Sonorização do ambiente	2.480,00
Aluguel do auditório do Centro de Convenções	3.931,40
Compra de lanches para a assembleia	3.000,00
Locação de vans para transporte dos professores	3.700,00
Convênio com o Estacionamento	3.521,75
Contratação de pessoas para apoio na entrega do lanche e para recreação com as crianças	160,00
Subtotal	16.793,15

ENTRADAS

Venda de camisetas da Campanha de Lutas	4.765,00
TOTAL GERAL	115.013,30

GIRO PELA EDUCAÇÃO

A luta dos professores se espalha por todo o Brasil

Por melhores condições de trabalho e valorização salarial, educação já fez mais de 12 greves em 2012

Não foi só em Curitiba que professores saíram das salas de aula e foram às ruas protestar e exigir melhorias salariais e nas condições de trabalho. Desde o início do ano, profissionais da educação estão se mobilizando, de norte a sul do país.

Só nesses primeiros três meses de 2012, vivenciamos 12 greves da educação, enquanto ao longo de todo o ano de 2011 foram 18 movimentos grevistas. O SISMMAC enviou, conforme deliberação da assembleia do dia 8 de março, moções de apoio a todos os professores em greve como forma de exercitar a solidariedade ativa de classe.

Temos certeza que as vitórias obtidas pelos professores em cada estado e município contribuirão na luta geral pela valorização da carreira docente e na defesa da educação pública em nosso país!

A educação está em luta em todo o Brasil!

Confira abaixo algumas das importantes movimentações de professores pelo país neste ano

GOIÁS | Em Goiás, os professores da rede estadual construíram a greve mais longa da educação em 2012. Depois de 51 dias paralisados, os professores conquistaram reajuste salarial de 8% a 10%, de acordo com o nível da carreira. A principal reivindicação do movimento, entretanto, que era o retorno da valorização por titularidade, ainda não recebeu uma proposta concreta do governo. Por isso, os professores continuam em estado de greve até dia 20 de abril, quando será realizada uma nova assembleia geral.



RONDÔNIA | Os trabalhadores em educação do estado de Rondônia permaneceram em greve entre os dias 23 de fevereiro e 19 de março. Com a mobilização, a categoria conquistou reposição salarial de 6,5%, equiparação com o Piso Nacional e o compromisso do governo com a construção de um Plano de Carreira.

PIAUI | No Piauí, os professores da rede estadual estão paralisados desde o dia 27 de

fevereiro. Mesmo com mais de um mês de greve, a única proposta do governo – já rejeitada pelos professores – é reajuste salarial de 6%.

SÃO PAULO/SP | Os professores municipais de São Paulo estão em greve desde o dia 2 de abril. A categoria reivindica piso salarial de R\$ 2,6 mil, manutenção das férias coletivas para os Centros de Educação Infantil, redução do número de alunos por sala e realização de concursos.

NATAL/RN | Na cidade de Natal, no Rio Grande do Norte, os trabalhadores do magistério entraram em greve no dia 30 de março. Eles reivindicam correção salarial de 22,22%. Até agora, a Prefeitura ofereceu apenas 10% de reajuste.

DISTRITO FEDERAL | Professores do Distrito Federal estão em greve desde o dia 12 de março. Eles pedem reestruturação salarial, implantação do plano de saúde, contratação de docentes recém-aprovados em concurso e a valorização da carreira.



Na Região Metropolitana de Curitiba, as lutas não param...

CAMPO LARGO | Os professores municipais de Campo Largo realizaram greve nos dias 28 e 29 de março. Antes da paralisação, a Prefeitura havia oferecido reajuste de apenas 8%. Com a greve, a administração recuou e elaborou uma nova proposta de 17%.



CAMPO MAGRO | Em Campo Magro, o magistério municipal encerrou a greve que se estendia por quatro dias por causa de uma decisão judicial que considerou o movimento

abusivo. Os professores se mantêm mobilizados e reivindicam a equiparação do vencimento básico com o Piso Nacional e reajuste salarial de 25% sobre toda a tabela. A Prefeitura ofereceu apenas 5%.

COLOMBO | Professores de Colombo paralisaram por duas vezes suas atividades em 2012. No dia 8 de fevereiro, a categoria realizou uma paralisação e, a partir do dia 2 de abril, deu início à greve por tempo indeterminado para cobrar os compromissos assumidos pela Prefeitura. Eles reivindicam reposição das perdas salariais históricas, ampliação da hora-atividade e o repasse da mensalidade sindical que foi suspenso pela Prefeitura.

BALANÇO DA GREVE

“Não vai parar, não vai parar a nossa luta!”

Com nossa mobilização conquistamos vitórias importantes, mas continuamos em luta para avançar nas reivindicações que ainda não foram atendidas

Enfrentamos as ameaças das chefias e fomos à luta exigir respeito e valorização. Saímos vitoriosos desse processo de luta, com ganhos concretos, e mais fortalecidos para continuar reivindicando avanços para a educação de Curitiba. Vencemos a primeira batalha, mas ainda virão muitas pela frente. Seguimos em luta por melhores condições de trabalho, valorização salarial, correções no nosso Plano de Carreira e em defesa do Instituto Curitiba de Saúde.



Valorização Salarial

No eixo salarial, tivemos nossos principais avanços

- Incorporamos o PPQ e garantimos um reajuste específico de 8,69% sobre a tabela já reajustada com os 10%. Com isso conquistamos um reajuste que totaliza 19,56%, o que praticamente zera nossas perdas salariais históricas que duravam mais de 10 de anos.
- Barramos a política de gratificação por produtividade. Continuamos em luta, sem novas amarras que dificultariam a continuidade do movimento.
- Com a incorporação, os aposentados, que seriam excluídos do PPQ, foram contemplados com isonomia.
- O valor de todos os crescimentos e demais

remunerações da carreira serão aumentados de acordo com o reajuste salarial.

Continuidade da Luta salarial:

- Vamos manter a luta contra qualquer nova tentativa de implementação de políticas de meritocracia no magistério municipal. Fora remunerações variáveis, valorização é salário!
- Avançar em busca do piso de R\$ 1.800,00 (reajustando esse valor conforme a inflação). Com o nosso reajuste recompomos as perdas e agora precisamos avançar em valorização salarial. Continuamos recebendo menos do que os professores de alguns municípios da Região Metropolitana, como Araucária onde o salário inicial é de R\$ 1675,76.



Reajuste de 19,56% é o maior da história do SISMMAC!

Com o reajuste, praticamente zeramos as perdas históricas e nos colocamos em um novo patamar de luta por aumento real



Plano de Carreira

Barramos as distorções que o PPQ causaria, mas não avançamos em nosso plano atual

Continuamos com um Plano de Carreira que exige mais de 90 anos – e três vidas – para ser percorrido. Ainda assim, a Prefeitura se nega a melhorar nossa carreira e, na prática, impõe que devemos esperar ainda mais.

Mesmo com a sobra de vagas no crescimento vertical – o que demonstra que existe sobra de orçamento – a administração se recusa a conceder progressão automática para quem apresentar o certificado da titulação. Mais uma vez, opta por não valorizar as professoras e professores, mesmo tendo orçamento para isso.

O que ficou acordado em Mesa de Negociação foi o compromisso de formar uma comissão para debater a reestruturação do atual plano de carreira após a implementação da hora-atividade.

Continuidade da Luta pela Carreira:

- O Plano de Carreira é uma conquista dos trabalhadores e devemos lutar para que seja aprimorado e sirva como instrumento para valorizar e incentivar os professores a persistirem na carreira e nos estudos.
- Seguimos na luta pela aceleração das possibilidades de crescimento na carreira:
 - a) Avanço automático no **crescimento vertical**. Possibilidade real e que não altera em nada o orçamento já destinado.
 - b) Avanço anual de até três referências no **crescimento horizontal**, incentivando e valorizando as professoras e professores para que aprofundem seus estudos.
- Devemos continuar atentos para barrar qualquer nova iniciativa que gere distorções em nossa carreira. Vamos qualificar ainda mais nossa proposta de reestruturação do plano de carreira.

Fotos: Thaise Mendonça/SISMMAC





Defesa do ICS



Devemos intensificar a luta! Nossa saúde não pode esperar.

São muitas as dificuldades que os servidores enfrentam para utilizar o ICS: faltam médicos, são poucas consultas disponíveis, demora no agendamento, descredenciamento de médicos e hospitais conveniados, pronto-atendimento lotado e por aí vai...

Após duas Mesas de Negociação, conseguimos arrancar algumas conquistas. Barramos todas as taxas previstas no novo regulamento e conquistamos alguns compromissos, ainda vagos, com a melhora do serviço. O balanço final é que avançamos pouco nas reivindicações que assegurariam um atendimento de qualidade ao servidor.

Compromissos conquistados:

- Manutenção da alíquota paga pelo servidor em 3,14%, sem possibilidade de novos aumentos. A Prefeitura, entretanto, não se compromete a aumentar sua contribuição para sanar as insuficiências do ICS;
- Barramos o pagamento da multa, prevista no novo regulamento, que seria cobrada quando o servidor faltasse à consulta;
- Barramos a cobrança do fator moderador nos atendimentos realizados dentro do ICS prevista no novo regulamento;
- Compromisso de ampliar a qualidade do atendimento, agilizando o agendamento;
- Fim da necessidade de renovação de encaminhamento para psicologia, fonoaudiologia e fisioterapia;
- Ampliação de atendimentos em ginecologia, endocrinologia, derma-

tologia, gastro e geriatria;

- Compromisso da Prefeitura em retomar convênios com hospitais que foram descredenciados;
- Atendimento de fisioterapia e ginecologia na rede contratada;
- Criar mecanismos onde o usuário possa avaliar os serviços prestados;
- Avisar o usuário com antecedência quando o médico cancelar a consulta;
- Atualizar os valores repassados à rede contratada, segundo tabela vigente, visando ampliar os hospitais credenciados.

Continuidade da Luta pelo ICS

- Nossa reivindicação principal ainda não foi garantida. Precisamos continuar organizados para exigir garantia de financiamento que possibilite recuperar a qualidade dos atendimentos no ICS.
- Transformação do ICS em órgão público (autarquia), com garantia de transparência nos gastos, nos contratos e convênios.
- Para dar continuidade ao movimento, vamos formar um **Comando SOS ICS**, com encontros para definirmos as ações em defesa do nosso Instituto. Retomaremos nossa pauta que foi discutida nos Fóruns Regionais, vamos estudar e reelaborar nossa proposta de financiamento e funcionamento do ICS.

O primeiro encontro do **Comando SOS ICS** acontece no dia 11 de abril, às 18h, na sede do SISMMAC.



Condições de Trabalho

Conquistamos a ampliação da hora-atividade ainda em 2012 e fizemos a Prefeitura assumir novos compromissos

a) Cumprimento dos 33,33% de hora-atividade em 2012

Conquistamos política e juridicamente que a Prefeitura cumpra a Lei do Piso ainda em 2012. Vitória importante, ainda mais se considerarmos o cenário nacional, onde a maioria das cidades e estados ainda não conquistaram essa garantia.

Continuidade da Luta pela hora-atividade:

- Fiscalizar a ampliação da hora-atividade nos locais de trabalho. A Prefeitura não pode usar a Lei como desculpa para piorar as demais condições de trabalho. Não podemos aceitar a retirada de corregentes, nem o fechamento de turmas menores para "inchar" outras salas.

b) Dimensionamento de pessoal e Redução do número de alunos por turma

Nem mesmo com a redução do número de alunos por turma aprovada no final de 2011 para as escolas estaduais, a Prefeitura admitiu a necessidade de se comprometer com essa redução também para as escolas municipais.

Somente depois de muita pressão, a Prefeitura aceitou instaurar uma comissão de estudo e negociação – que será formada após a implementação da hora-atividade – para construir uma proposta de redução do número de alunos por turma e para o próprio dimensionamento.

Para que o Professor consiga detectar as necessidades de cada aluno e possa orientá-los com mais qualidade, considerando as diferenças entre os níveis de aprendizagem, é fundamental que essa redução aconteça. A Prefeitura, porém, parece ter uma concepção errônea de Escola, entendendo-a como um depósito de crianças. Temos várias salas de aula superlotadas, com alunos acima do que estabelece a portaria.

Continuidade da Luta pelas Condições de Trabalho:

- Devemos focar nossa atenção na ampliação da hora-atividade, garantindo que aconteça sem piora nas condições de trabalho. Após essa implementação, vamos cobrar respostas para as questões do dimensionamento de pessoal e da redução do número de alunos por turma.
- Durante esse processo, devemos melhorar nossos dados sobre os problemas da superlotação de salas e incoerências no dimensionamento.



CAMPANHA DE LUTAS

Cada passo que nos levou a vitória foi construído junto com a categoria!

Foram quatro meses de muito trabalho, discussão nas escolas e ações junto à comunidade. Confira o balanço das principais atividades realizadas não só pela direção do SISMMAC, como também pelo conjunto da categoria em luta

Dezembro 2011

- **7 de dezembro** | Assembleia aprova Pauta de Reivindicações de 2012



- **16 de dezembro** | Entrega da Pauta de Reivindicações 2012 para Prefeitura.



Janeiro 2012

- **3 de janeiro** | Recepção e panfletagem com os novos 600 professores da Docência II, que foram convocados como resultado da pressão feita pelas escolas de 5ª a 8ª séries com a paralisação de setembro.

- **17 de janeiro** | Recepção e panfletagem com os novos 600 professores da Docência I. Início da elaboração da arte dos principais materiais da Campanha de Lutas.



- **23 de janeiro** | Finalização da arte dos principais materiais da Campanha de Lutas.

- **31 de janeiro** | Reunião com os novos professores que ingressaram na carreira.

Sindicalizações
28

Fevereiro 2012

- **2 e 3 de fevereiro** | Reunião da diretoria SISMMAC: organização da Campanha de Lutas e formação para negociações.

- **6 a 17 de fevereiro** | Visitas nas 181 escolas (cerca de 70 recreios e conversas com professores na maioria das outras 110 escolas).

Douglas Rezende



Março 2012

- **24 de fevereiro a 8 de março**

Nova rodada de visitas nas 181 escolas (cerca de 70 recreios e conversas com professores na maioria das outras 111 escolas).

- **8 de março** | **2ª Assembleia da Campanha de Lutas 2012.**

Participação de 1060 professores, com mais de 150 escolas representadas.

Assembleia aprova greve a partir do dia 14 de março.

Distribuição do segundo panfleto para comunidade.

Douglas Rezende



- Envio de boletins eletrônicos e em rede social contextualizando e convocando para assembleia mais de 3mil professores.

- Mapeamento da situação do impacto da proposta da Prefeitura, adesão à assembleia e à greve realizado através de ligações e/ou mensagens celular com ao menos 150 professores.

- Envio de mensagem de celular para cerca de 800 professores, denunciando o PPQ como ilusão, lembrando e convocando para a assembleia.

- **9 de março** | Reunião do Comando de Greve para avaliar o movimento e estruturar os encaminhamentos da assembleia.

- **11 de março** | Ato de lançamento da Campanha "33 mil pela Educação, eu apoio a luta dos professores", na feirinha do Largo da Ordem.



- **12 de março** | Reunião do Comando de Greve para avaliar o movimento e ver últimos detalhes para o início da greve

- **14 de março** | **Primeiro dia de Greve abaixo de muito sol.** Mais de 6 mil professores em greve, mais de 70% das escolas paradas.

- **3ª Assembleia da Campanha de Lutas 2012.** Definição pela continuidade da greve.



- **15 de março** | **Segundo dia de Greve abaixo de muita chuva.** Ato em conjunto com os professores do estado.

- **4ª Assembleia da Campanha de Lutas 2012** decide pelo ESTADO DE GREVE como forma de aguardar as negociações até o dia 21. Mais de mil professores presentes

e mais de 150 escolas representadas.

Reunião do Comando de Greve para estruturar os encaminhamentos da Assembleia.



- **17 de março** | **Ato na Boca maldita,** panfletagem e coleta de assinaturas junto à população da cidade.



- **18 de março** | **Ato no Parque Barigui,** panfletagem e coleta de assinaturas junto à população da cidade.



- **23 de fevereiro** | **1ª Assembleia da Campanha de Lutas 2012.** Participação de 379 professores, com 126 escolas representadas.

- **29 de fevereiro**

Paralisação 33 minutos nas escolas. Mais de 150 escolas aderiram ao ato e panfletaram para a comunidade.

- Coletivo de Aposentados realiza panfletagem no ICS.



Sindicalizações
98

- **21 de março**

Entrega para Prefeitura e Câmara de Vereadores de mais de 30 mil assinaturas coletadas em duas semanas em apoio à luta dos professores.

5ª Assembleia da Campanha de Lutas 2012. Assembleia decide pela incorporação e rejeita à implementação do PPQ no magistério municipal. Participação de cerca de mil professores, com mais de 150 escolas representadas.

Douglas Rezende



Sindicalizações
225

- Visitas em cerca de 100 CMEI's dos 183 e cerca de 8 contraturnos.
- Jornal enviado para todos os endereços de aposentados, contextualizando e convocando para a assembleia.
- Envio de boletins eletrônicos e em rede social contextualizando e convocando para assembleia mais de 3mil professores.



- Envio de mensagem de celular para cerca de 800 professores lembrando e convocando para a assembleia.
- Mapeamento da situação de adesão à assembleia e à greve, realizado através de ligações e/ou mensagens de celular com ao menos 150 professores.

GRATIFICAÇÃO É ILUSÃO!

Com organização e luta, barramos o PPQ!

Conquista representa passo importante para a continuidade da nossa luta por melhores condições de trabalho e por valorização salarial e da carreira

Fotos: Douglas Rezende



● Professoras dizem não à gratificação que serviria para coagir e controlar os trabalhadores

Vitória para as próximas lutas

Barrar a política de gratificações por produtividade no magistério municipal foi – e permanecerá sendo – uma conquista fundamental para continuarmos mobilizados e em luta por nossos direitos. Por onde essa política passou e vigora no país, os trabalhadores que foram “gratificados” tentam se livrar dessa amarra para avançar em seus direitos. É simples entender o porquê. São os chefes imediatos que definem a cada final de mês quanto o trabalhador merece receber nos seus rendimentos.

Dentro das relações de poder e hierarquia estabelecidas, essa política invariavelmente reforça:

- **Aumento da coerção e do assédio moral nas relações de trabalho.** É só olharmos as ameaças realizadas durante nossa mobilização. Disseram que quem participasse da greve não participaria da avaliação do PPQ ou ainda que não receberia os primeiros seis meses de gratificação. Sofremos também com chantagens sobre outras remunerações ou contratos: perda da vaga no Comunidade Escola e de RIT no segundo semestre, por exemplo. As tentativas de intimidação feitas durante a greve deixam claro o uso político que a Prefeitura pretendia fazer dessa gratificação.

- **Diminuição da disposição dos trabalhadores para luta.** Qualquer falta sem justificativa faz com que o servidor perca toda a gratificação do mês, o que pode representar uma porcentagem alta do salário. Hoje, já temos o exemplo das gratificações de difícil provimento e de educação especial, remunerações que por representarem uma parte significativa do salário dificultam a mobilização constante das professoras e professores que as recebem.

- **Aumento do conflito entre os próprios trabalhadores.** Boa parte da avaliação nessas gratificações se baseia no desempenho do grupo. Se alguém tiver problemas e não cumprir os critérios, prejudica não só sua nota individual, mas de todo o coletivo avaliado. O objetivo desse tipo de avaliação é colocar um trabalhador contra o outro, ao fazer com que os professores fiscalizem e cobrem os colegas de profissão.

Ao barrarmos a política de gratificação por resultado, reafirmamos o direito e o dever de nos organizarmos e lutarmos pela qualidade da educação pública de Curitiba, sem que esse instrumento de controle e coerção exerça pressão sobre o conjunto da categoria.

Vitória Salarial

Saímos desse movimento com uma certeza: PPQ é ilusão, valorização é salário! E foi isso que conquistamos. Com nossa luta e pressão sobre a Prefeitura, conseguimos praticamente zerar nossas perdas salariais. Perdas que se estendiam por mais de 10 anos e que totalizavam 14,8%. Confira:

Desvalorização salarial acumulada até 2012	Resultado da nossa luta
Perdas históricas + Inflação de 2011	Reajuste anunciado + Incorporação do PPQ ao salário
14,8% + 5,7%	10% + 8,69% sobre a tabela reajustada
TOTAL: 20,50%	TOTAL: 19,56%
SALDO: - 0,94%	

A administração falou, escreveu, reuniu diretores e professores para afirmar que a proposta do PPQ era melhor para a categoria e que a proposta de incorporação salarial defendida pelos trabalhadores era pior.

A Prefeitura não contou que todas as vantagens apresentadas só aconteceriam, mesmo que relativamente, se considerado o orçamento de 2013. Ou seja, para defender sua posição a Prefeitura incluiu uma verba que só estará disponível após o final de seu mandato. Porém, na negociação se negou a apresentar o montante da verba prevista para o próximo ano.

Para nós fica a certeza de que existe verba disponível para 2013. Iremos trabalhar para que esse montante seja investido mais uma vez, como neste ano, de forma correta.

Vitória para a Carreira

Nossa conquista respeita e valoriza a carreira do magistério como um todo. Afinal, o reajuste conquistado é proporcional ao tempo e ao lugar que cada um ocupa em nosso Plano de Carreira. Isso é isonomia e paridade! **Todos recebem um reajuste percentual igual, que reflete no aumento do salário conforme a posição que cada um ocupa na carreira.**

Além disso, a incorporação da gratificação ao salário reflete imediatamente em todos os processos de crescimento, valorização e demais remunerações que atualmente compõem nossa carreira. Confira na tabela abaixo.

INCORPORAÇÃO NO SALÁRIO	MANUTENÇÃO DO PPQ
CRESCIMENTO HORIZONTAL	
Aumenta. Pois, a porcentagem de 2,8% entre as letrinhas se baseia no salário.	Não aumenta. Não incide no cálculo.
CRESCIMENTO VERTICAL	
Aumenta. Pois, a porcentagem de 15% entre os níveis se baseia no salário.	Não aumenta. Não incide no cálculo.
GRATIFICAÇÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (50%)	
Aumenta. Ao incorporar no salário, a gratificação também é reajustada.	Não aumenta. O PPQ não serve de base para o cálculo.
GRATIFICAÇÃO DE DIFÍCIL PROVIMENTO (10%, 20% OU 30%)	
Aumenta. Ao incorporar no salário, a gratificação também é reajustada.	Não aumenta. O PPQ não serve de base para o cálculo.
RIT	
Aumenta. Ao incorporar no salário o vencimento do RIT também é reajustado.	Nem recebe. RIT estaria fora do PPQ.
13º SALÁRIO	
Aumenta e permanece para carreira. Tem por base de cálculo o salário.	Aumenta enquanto o PPQ durar. Se a gratificação for retirada, o valor deixa de incidir no 13º salário. Se perder um PPQ ou mais no ano, o 13º encolhe também.
ADICIONAL DE FÉRIAS	
Aumenta e permanece para carreira. Tem por base de cálculo o salário.	Aumenta enquanto o PPQ durar. Se a gratificação for retirada, o valor deixa de incidir no adicional de férias. Se perder um PPQ ou mais no ano, o adicional de férias encolhe também.
ADICIONAL POR TEMPO DE SERVIÇO (QUINQUÊNIO)	
Aumenta e permanece para carreira. Tem por base de cálculo o salário.	Aumenta enquanto o PPQ durar. Se a gratificação for retirada, o valor deixa de incidir no adicional por tempo de serviço. Se perder um PPQ ou mais no ano, o valor do quinquênio é reduzido também.
DESCANSO SEMANAL REMUNERADO	
Aumenta e permanece para carreira. Tem por base de cálculo o salário.	Pode ser que também aumente segundo legislação referente à DSR, mas Prefeitura não deixa claro.

“Aqui em São Paulo, nós ainda lutamos para tentar reverter à política de gratificação por resultado. Esse tipo de meritocracia acabou com a isonomia entre os professores, que ocupam o mesmo cargo, mas tem salários diferentes. Arreventou também com a mobilização da categoria já que muitos não participam do movimento porque ter falta impede de concorrer às gratificações”

Flávio Stockler. Professor da rede estadual de São Paulo. Minoria na direção do Sindicato



Vitória para todos

Outro aspecto defendido durante todo esse processo é que a incorporação salarial valoriza TODOS os profissionais do magistério. **De imediato, impedimos a exclusão dos professores com RIT e de 2822 aposentados que possuem isonomia e paridade,** garantindo que aqueles que ajudaram a construir a rede pública municipal de ensino sejam valorizados e recebam os mesmos reajustes de quem está na ativa.

Devemos valorizar com atitudes concretas a história de nossa classe, dos trabalhadores em geral e da educação, em nosso caso específico. Lutar pela valorização e respeito àqueles que nos antecederam não só na profissão, mas nas lutas de nossa categoria, é reconhecer que a história do magistério também é nossa. Ao valorizá-la efetivamente, avançamos em nossa consciência coletiva de classe e deixamos esse exemplo para as próximas gerações.

“É fundamental valorizar a vitória dos profissionais da educação de Curitiba que serve não só como exemplo de resistência, mas também como um ânimo para nós que já vivemos a implementação desse projeto. Tanto no município, quanto no estado com o Programa Nova Escola, nós sentimos os impactos da política produtivista e meritocrática, que nos ataca e nos divide. Os trabalhadores da educação começam a competir entre si para ter gratificações mais elevadas e isso fragmenta nossa luta”

Wiria Alcântara. Professora da Rede Estadual do Rio de Janeiro. Diretora do Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação do RJ



BALANÇO DA NEGOCIAÇÃO

Só a pressão fez negociações avançarem

Administração só abriu negociação concreta quando mais de seis mil professores foram às ruas lutar por seus direitos



Fotos: Thaise Mendonça/SISMMAC

● Até a nossa greve, postura da Prefeitura foi marcada por atraso nas respostas e intransigência na negociação

O processo de negociação com a Prefeitura foi mais um exemplo de que é só a partir da mobilização do conjunto da categoria, com a organização dos professores desde os seus locais de trabalho, que podemos avançar em nossos direitos.

Fizemos o possível para que a greve não fosse necessária. Antecipamos a construção da Pauta de Reivindicações e entregamos o documento ainda em dezembro. Como resposta, recebemos a rejeição de todos os itens prioritários da nossa Pauta e o envio de um Projeto de Lei que sequer foi discutido com os trabalhadores.

A intransigência e falta de respeito da administração municipal só cederam lugar para a negociação concreta quando paralisamos o trabalho nas escolas e fomos às ruas.

Esse processo de negociação deve servir como lição para a continuidade do nosso movimento. A Prefeitura não hesita em exercer seu papel de patrão. Cabe a nós, então, utilizar os instrumentos que temos enquanto trabalhadores para fazer avançar nossos direitos e também o de nossos alunos, que são filhos de trabalhadores como nós, de terem educação pública de qualidade.

“A postura da administração foi de muita falta de respeito. Os representantes vieram já com respostas totalmente prontas, então, não teve argumento que derrubasse. Não senti uma preocupação grande com os rumos da educação e com os educadores que estão nas escolas”

Sandra Mara Fabri, professora da Escola Municipal Anita Merhy Gaertner. Representante da base eleita em assembleia para a Comissão de Negociação

Confira o resumo do processo de negociação e veja na íntegra no site

16 de dezembro | Entrega da Pauta de Reivindicações de 2012 para Prefeitura, com ofício solicitando resposta sobre o Calendário de Negociação até o dia 1º de março.

02 de fevereiro | SISMMAC protocola ofício comunicando o atraso na resposta.

08 de fevereiro | Prefeitura responde ao ofício, propondo o dia 29 de fevereiro para primeira reunião sobre o Calendário.

10 de fevereiro | SISMMAC encaminha novo ofício solicitando a antecipação da data indicada pela Prefeitura. Pela lei 8.680/1995, negociações deveriam ser iniciadas até o dia 14 de fevereiro.

17 de fevereiro | Sete dias depois, Prefeitura envia ofício antecipando em apenas dois dias a reunião, que aconteceu no dia 27 de fevereiro.

29 de fevereiro | Prefeitura remete ofício ao SISMMAC comunicando o reajuste de 10% nos salários e a implantação do PPQ para os professores.

02 de março | **Mesa de Negociação sobre o eixo Condições de Trabalho.** Prefeitura afirma que não haverá negociação sobre o PPQ. Nesta reunião, a administração diz que só poderá cumprir a implantação dos 33,33% de hora-atividade no final de 2013 e rejeita nossas reivindicações sobre a redução do número de alunos em sala e sobre o redimensionamento de pessoal.

06 de março | **Mesa de Negociação sobre o eixo Cláusulas Econômicas.** SISMMAC questiona critérios de avaliação do PPQ, mas administração se recusa a responder alegando que o tema não estava em pauta. Também rejeitou nossas demais reivindicações do eixo Cláusulas Econômicas.

08 de março | **Mesa de negociação sobre Plano de Cargos Carreiras e Vencimentos.** Todos os itens referentes ao tema foram negados, exceto o que trata da equiparação no crescimento horizontal para os profissionais dos Cmaes e das Escolas Conveniadas.

13 de março | Mesa de Negociação: debate sobre a deflagração da greve e esclarecimentos sobre PPQ

14 de março | **Com a pressão da greve, arrancamos o compromisso de utilizar os recursos previstos para o PPQ para reajustar nossos salários. Conquistamos também um primeiro compromisso concreto em relação à ampliação dos 33,33% de hora-atividade ainda em 2012.**

16 e 19 de março | **Mesas de Negociação sobre o ICS.** Mesmo com o cenário incerto sobre os rumos do Instituto, conseguimos arrancar a suspensão de todas as taxas previstas no novo regulamento. Conquistamos também alguns compromissos com a melhora da qualidade do ICS, mas a Prefeitura ainda deve apresentar de que forma e com quais recursos garantirá esses avanços.

19 e 21 de março | **Mesas de Negociação sobre a incorporação do PPQ.** Só no dia 21 a Prefeitura apresentou qual percentual de reajuste poderia incorporar aos nossos salários e se comprometeu também a acatar a decisão aprovada em assembleia.

22 e 29 de março | **Mesas de Negociação sobre os itens Financiamento e Questões Educacionais.** A Prefeitura deu respostas vagas, afirmou já cumprir várias das nossas reivindicações, mas não apresentou estudos ou comprovações que demonstrem isso na prática.

ASSÉDIO MORAL

Coerção e assédio moral

Armas da administração municipal contra a organização dos trabalhadores

No processo de organização da nossa categoria para a Campanha de Lutas, nos deparamos, em diversos locais de trabalho, com situações que dificultaram os debates e as ações dos professores em luta. Os problemas vão desde a tentativa de impedir a entrada da direção do SISMMAC nas escolas até ações que dificultaram a participação e decisões coletivas dos professores dentro de seus próprios locais de trabalho.

Algumas chefias – seja por desconhecimento, medo das chefias superiores ou mesmo por não terem claro o que queriam – deixaram de defender o lado dos trabalhadores e assumiram, com isso, a postura de patrão. Em algumas unidades, além de dificultarem a organização do magistério, as chefias fizeram ameaças infundadas e chegaram a coagir de várias maneiras os professores.

A coerção moral, as ameaças e a perseguição são ataques conhecidos por várias professoras e professores. Quando essas ações passam a ser sistemáticas e repetitivas, transformam-se em um fenômeno que se espalha nas mais diversas categorias profissionais: o assédio moral.

Não devemos abaixar a cabeça diante dessas situações. Nosso instrumento principal para se contrapor a esses ataques deve ser exatamente aquele que usamos

nas últimas semanas: a ação do grupo.

Mobilização e união são nossos instrumentos contra o assédio moral

Se o que estamos reivindicando não é algo só nosso, mas um desejo do grupo; se a vontade de mudança vem de um coletivo para além de nós mesmos, é fortalecendo os laços desse grupo que vamos impedir que as ameaças e o assédio nos atinjam e afete nossa disposição de ir à luta.

Aprendemos com a greve que juntos somos mais fortes e não podemos nos esquecer de exercitar essa lição quando formos confrontados no interior da escola.

A melhor forma de combater o assédio moral é a ação coletiva dos professores, transformando na prática a cultura no interior das escolas ao garantir que as ameaças ou coações feitas a um professor sejam consideradas como afrontas a todo o grupo. Ao enfrentar coletivamente os problemas, enfraquecemos os assediadores e fortalecemos nossa capacidade de ação.

Assédio é crime!

Existem também alternativas jurídicas para combater o assédio. Se alguém na escola é exposto a situações humilhantes ou constrangedoras de forma prolon-

Quais são as práticas mais comuns de um assediador?

- Abordar individualmente e verbalmente as pessoas, em reuniões “a portas fechadas”, por exemplo.
- Fazer ameaças a partir de boatos ou fofocas.
- Jogar um trabalhador contra o outro. Ouvimos, por exemplo, que participar da greve é coisa dos novatos que estão empolgados.
- Remeter a responsabilidade do que está dizendo ou cobrando para os superiores.

gada ou repetitiva, venha até o sindicato com um relato do que está acontecendo para que possamos orientar sobre os caminhos possíveis.

É responsabilidade da administração municipal abrir uma sindicância e averiguar os fatos, tomando medidas para solucionar o caso. Se nessa investigação ficar comprovado ações que caracterizam o assédio moral, abre-se um processo administrativo contra quem está praticando o assédio.

Como se defender disso?

- Exigir que as cobranças e ponderações sejam feitas para o grupo de professores da escola e não individualmente.
- Exigir que as ameaças ou “comunicados” sejam realizados formalmente por escrito.
- Exigir coerência no que está sendo cobrado. Não aceitar como justificativa “ordens superiores” ou afirmações que não se sustentam legalmente, exigindo, no mínimo, os fundamentos (leis, normas) do que está sendo dito.
- Decidir tudo o que é importante das ações dos professores (não só as mobilizações) com o grupo todo, registrando essas decisões em ata, inclusive.



AVALIÇÃO

Quem construiu a greve em suas escolas avalia o movimento

Nossa greve foi forte e vitoriosa por causa da participação expressiva das professoras e professores, que organizaram suas escolas e foram às ruas exigir seus direitos. O Sindicato encaminhou um modelo de avaliação para que os professores debatam coletivamente nas escolas, apon-

tem os erros e acertos, e, assim, estejamos mais maduros e experientes para as próximas batalhas.

Para começar a garantir espaço para que quem construiu a greve possa avaliar o movimento, reunimos alguns depoimentos dos professores que participaram do Comando de Greve. Confira!

Fala, professor! #1

● Pra mim foi tudo muito novo. Essa foi a primeira greve que eu participei na minha vida e senti que foi bem organizado, o sindicato está de parabéns!

Fiquei super feliz com tudo o que conseguimos com a greve. Mostramos que nosso movimento é forte e que estaremos ainda mais fortes daqui pra frente. Tudo isso foi um aprendizado para a categoria e para o sindicato. Estão todos de parabéns”

Luana Crestani. Professora da Escola Municipal CEI Ulysses Silveira Guimarães.

Fala, professor! #2

● Eu vejo que avançamos bastante. Barrar o PPQ e garantir a incorporação ao salário foi uma vitória muito positiva, mas enquanto unidade escolar o que mais valeu a pena foi a união entre os professores, a amizade, o respeito e o diálogo mais facilitado que esse movimento gerou. Independentemente de qual é o assunto, temos agora uma abertura maior para se colocar e conversar na escola. Esse processo representou um amadurecimento para o grupo da escola, através da união e da mobilização que nós conseguimos nos dias da greve”

Liciane Mello Corrêa. Professora da Escola Municipal CAIC Cândido Portinari.

Douglas Rezende

● **Comando de Greve** foi um importante instrumento para organizar e impulsionar a mobilização da categoria nos dias 14 e 15 de março



CADERNO DE POESIA



*Não somos máquinas
Mulheres é o que somos
Por isso, não nos imponham metas,
Índices, ppq
O que queremos é respeito e valorização
Não tentem nos programar
Pois temos muito a dizer,
Opiniões e reivindicações*

*Que não tentem nos enferrujar
Com tantas perdas históricas
Porque lutaremos para que nossa categoria
Se una e se fortaleça a cada dia*

*Não somos máquinas,
Frias, alienadas,
Sempre a espera de alguém pra nos mover
Somos mulheres, guerreiras, conscientes
Capazes de organizarmos e
Darmos à luz a um movimento
Forte, bonito, de luta
Em busca dos avanços
Que tanto sonhamos e merecemos!!!*

*Não somos máquinas
Mulheres é o que somos.*

Patrícia Morais. Professora da rede municipal de Curitiba. Diretora do SISMMAC. Poesia declamada na assembleia do dia 8 de março, em homenagem ao Dia Internacional da Mulher.

Este espaço é destinado para a produção artística das professoras e professores da rede municipal de Curitiba. Envie seus poemas, contos e crônicas para o email imprensa@sismmac.org.br que eles serão publicados nesta seção.

Fala, professor! #3

● A direção da nossa escola foi bem favorável às movimentações. A adesão foi muito boa, 99% dos professores participaram da greve. Fizemos um trabalho bem forte com as crianças e com a comunidade, nenhum aluno apareceu na escola nos dias da greve.

Estou há oito anos na rede e já participei de paralisação, mas essa foi a primeira vez que tivemos uma adesão tão grande, com tanta gente na rua. Nunca conquistamos um aumento salarial tão grande, e ainda conseguimos barrar essa gratificação que iria nos amarrar!

Josemara Xavier. Professora da Escola Municipal Tanira Regina Schmidt.

Fala, professor! #4

● Eu participei da greve e das assembleias. Na assembleia do dia 8, votei pela paralisação e no dia 14, a princípio, decidi pela proposta de suspensão da greve, mas quando foi votado pela continuidade acatei a decisão da maioria.

Voltei para a minha escola, no período da manhã que não era meu padrão, e ajudei a mobilizar. Os professores estavam com medo de uma nova paralisação, mas ajudei a convencer sobre a importância da greve. Conseguimos unir de novo a categoria e trazer esperança. Esse foi o primeiro passo para muitas outras conquistas que virão”

Andreia Menezes. Professora da Escola Municipal Raul Gelbeck.